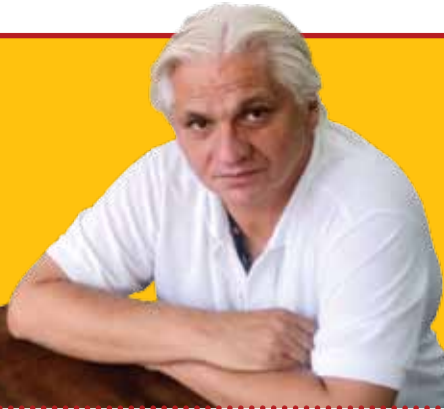


## ENTREVISTA

### JORNALISMO E LITERATURA: HISTÓRIAS MATADORAS

● O Sindijor conversou com **EDILSON PEREIRA**, repórter especial do jornal Tribuna do Paraná, que lançou livro com contos policiais "barra pesada", como ele mesmo define **pág\_05**



EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

MUDOU-SE  
 DESCONHECIDO  
 RECUSADO  
 FALECIDO  
 AUSENTE  
 NÃO PROCURADO  
 END. INSUFICIENTE  
 NÃO EXISTE Nº INDICADO  
 OUTROS \_\_\_\_\_

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL EM \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

RESPONSÁVEL \_\_\_\_\_

Fechamento autorizado. Pode ser aberto pela ECT

**Impresso Especial**

9912230590/2009 - DR/PR  
**SINDICATO DOS JORNALISTAS**

...CORREIOS...



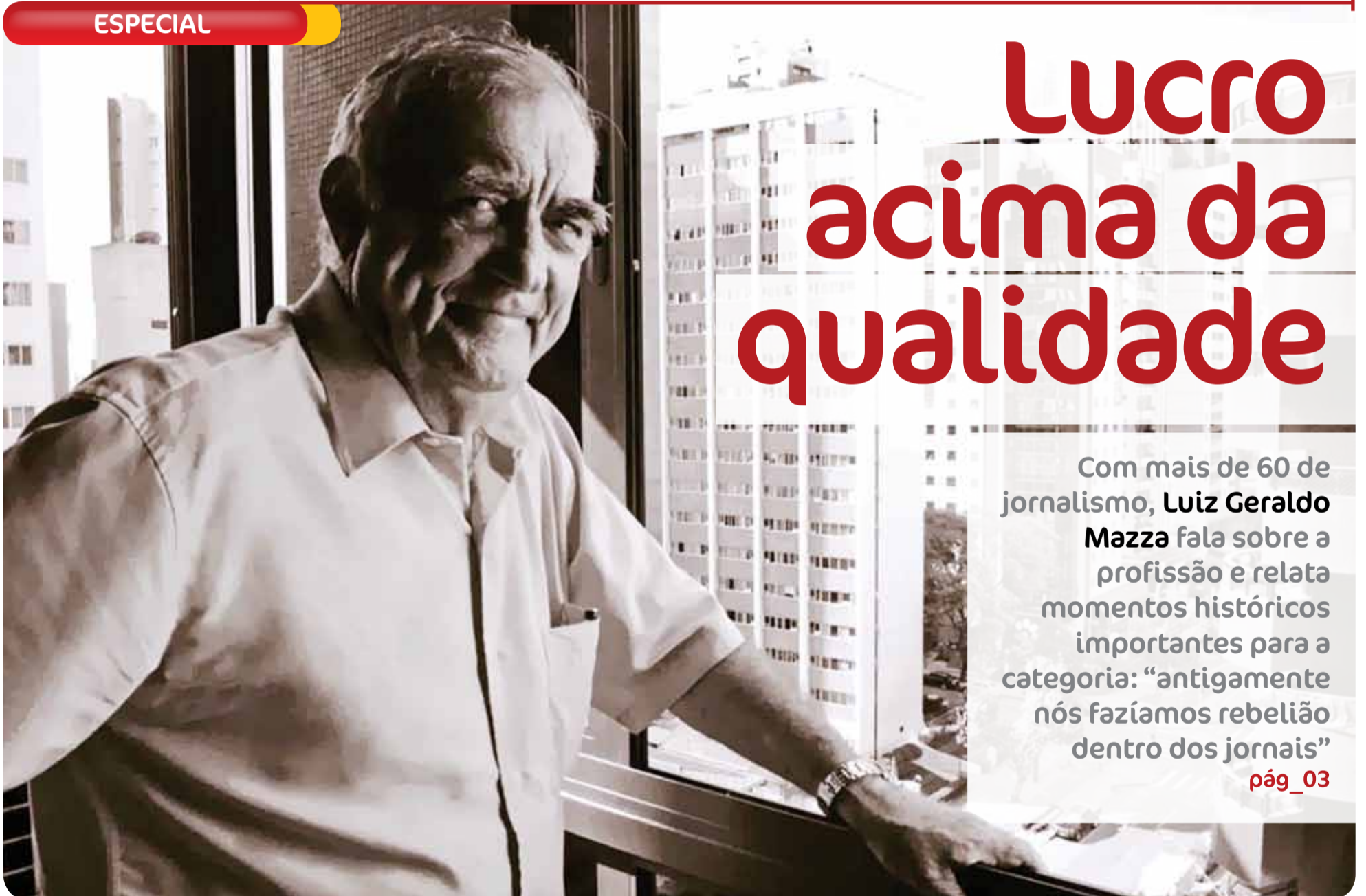
# Extra Pauta

JORNAL DO SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DO PARANÁ | nº 99 | Março\_2013 | [www.sindijorpr.org.br](http://www.sindijorpr.org.br)



Lina Faria

## ESPECIAL



# Lucro acima da qualidade

Com mais de 60 de jornalismo, **Luiz Geraldo Mazza** fala sobre a profissão e relata momentos históricos importantes para a categoria: "antigamente nós fazíamos rebelião dentro dos jornais"

**pág\_03**

## SINDIJOR DENUNCIA RTVE À PROMOTORIA DO MPT **pág\_04**

### FENAJ E SINDICATOS DA REGIÃO SUL DO BRASIL SE REUNIRAM COM O CAP

● Os representantes do jornalistas estiveram na sede administrativa do clube Atlético Paranaense em fevereiro e entregaram ofício se solidarizando aos jornalistas paranaenses diante da restrição do CAP à imprensa esportiva **pág\_07**

### JORNALISTAS DISPUTAM TORNEIO DE FUTSAL PELO ESTADO

● Foz do Iguaçu e Cascavel organizaram torneios de futsal entre jornalistas, em Foz a TV Naipi levou o caneco e em Cascavel, até o fechamento desta edição do EP, a Copa Dimas Gimenez ainda não estava definida. Em breve acontece a disputada estadual **pág\_08**



# Comunicação de qualidade x ditadura do mercado: o choque das gerações e o desafio da valorização profissional

O primeiro Extra Pauta de 2013 chega aos jornalistas paranaenses. A dificuldade de manter a periodicidade deste histórico jornal foi sentida pela categoria quando nos questionaram sobre o extinto EP Digital. Infelizmente tivemos que abortar o periódico virtual para reduzir gastos. Apesar disso, é com a mesma importância histórica que o EP de março está nas mãos dos jornalistas do Paraná.

Nesta edição (99) fomos conversar com o querido Luiz Geraldo Mazza (capa e matéria especial). Seus 60 anos de jornalismo é referência quando o tema “lucro acima da qualidade” é abordado. Apesar do desligamento de importantes jornalistas nas empresas de comunicação, precisamos mostrar que existem as exceções; profissionais históricos que ainda fazem um grande trabalho.

É o caso do Mazza, assim como do Edilson Pereira, repórter especial do jornal Tribuna do Paraná, que lançou o livro de contos “Uma profissão tão antiga quanto a tua” (nosso entrevistado desta edição), uma literatura barra



pesada! Também podemos colocar o jornalista Mauri König, que sofreu ameaças e teve que sair do país, como exemplo da boa prática da profissão. König está de volta ao trabalho depois de algum tempo de “férias forçadas”.

Já no campo do respeito profissional, aprofundamos o debate sobre a RTVE, emissora do governo Beto

Richa. A atual administração do Paraná se comprometeu com o Sindijor em dialogar sobre o concurso público na instituição e a regularização dos contratos precários; mais uma vez, como “bagre ensaboadado”, o governo “sumiu” e nada aconteceu.

Na questão comunicação, o governo Dilma também aprontou das suas. Engavetar o Marco Regulatório da Comunicação foi uma atitude medonha. Quando o governo diz que não há tempo para a análise do Marco, parafraseamos Venício Lima (sociólogo e jornalista que colabora nesta edição), e esclarecemos que esta pauta ronda Brasília desde o governo Fernando Henrique Cardoso.

Entramos 2013 combativos como sempre. Foi assim quando fizemos a RPC TV assinar Termos de Ajuste de Conduta e nos posicionamos, através da Subseção dos Campos Gerais, veementemente contra o time do Operário de Ponta Grossa, que tentou cercar jornalistas que cobriam treino em que houve briga entre jogadores.

Por falar futebol, a questão do Sindijor com o Clube Atlético Paranaense continua em pauta. Vamos continuar dialogando com o CAP. Respeitamos o novo modelo de gestão do clube, mas nosso compromisso é com a transparência das informações, jornalismo plural, com possibilidade de fazer análises aprofundadas, conversar com os jogadores e escrever uma crônica esportiva.

Parabenizamos as subseções de Foz do Iguaçu e Cascavel pelos torneios de futsal, avisamos que em breve faremos a disputa na capital. Preparem-se! Também faremos o confronto estadual (datas na página 08) – algo inédito. Agradecemos Ariel Palacios pelo artigo sobre a Lei das Mídias na Argentina e com tristeza nos solidarizamos com a família e amigos dos jornalistas Mussa José Assis e Edgar Norio Yamagami, que nos deixaram.

## ARTIGO

### Lei de Radiodifusão Argentina: como deslocar empresários inimigos para colocar amigos

Por Ariel Palacios\*

Em 2009, quando a administração Kirchner se “divorciou” do Grupo Clarín, o governo acelerou o debate sobre a lei de mídia. Os prazos foram intensificados após as eleições parlamentares daquele ano. Correndo contra o relógio, depois de ter levado apenas 30% dos votos nas urnas, mas antes da posse dos novos deputados e senadores, a presidente Cristina obteve a aprovação da lei de mídia.

Com a nova lei – chamada sem sutilezas de “Lei Clarín” pelos próprios integrantes do governo – todas as empresas de mídia ficam impedidas de ter um canal de TV aberta e um canal de TV a cabo ao mesmo tempo. As empresas devem escolher entre uma e outra, e vender a outra.

Cada empresa não poderá ter mais de 24 licenças. Desta forma, nenhuma empresa de mídia poderá ter presença em mais de 24 municípios em todo o país. Seria como se a Rede Globo, no Brasil, somente pudesse existir em uma área que vai de Petrópolis ao Rio, e de Búzios a Angra dos Reis.

Somente três tipos de empresa de mídia não privada poderão ter presença nacional: o Estado argentino, por intermédio de seus canais de TV estatais (a TV Pública, o DeporTV, o Paka Paka, o Encuentro, entre outros); as universidades federais (como a Universidade de Buenos Aires, que, caso consigam verbas por conta própria – a lei não prevê verbas para isso – poderão ter estações de TV em todo o país; e a Igreja Católica, respaldada pelo governo Kirchner para prosseguir com a lei dos tempos

da ditadura que determina que o Estado argentino paga os salários dos padres e bispos.

A presença de grupos estrangeiros fica limitada a 30% do capital acionário de uma empresa de mídia. No entanto, ficam liberados desta limitação os grupos empresariais que pertençam a países com os quais a Argentina possui tratados de reciprocidade e de bens culturais, entre eles a Espanha (dona do canal Telefé – o canal de maior audiência na Argentina) e os Estados Unidos.

Segundo a oposição, o projeto pretende reduzir o poder dos grupos atuais para dar espaço aos pequenos grupos de mídia aliados do governo que começam a crescer. O governo defende o projeto, pois alega que acabará com os “monopólios” do setor. A oposição rebate, afirmando com ironia que a presidente Cristina está construindo um “amigopólio”.

Os partidos da esquerda real começam a acusar a presidente Cristina de ser, na realidade, uma direitista na prática com discurso de esquerda, e de estar usando a lei para consolidar sua própria estrutura midiática.

\*Ariel Palacios, jornalista paranaense correspondente internacional em Buenos Aires e autor do livro “Os Argentinos”.

correspondente@gmail.com



## NOTAS DE FALECIMENTO

■ O jornalista **Mussa José Assis**, com mais de 50 anos de profissão, morreu dia 21 de fevereiro. Mussa, referência no jornalismo paranaense, trabalhou em veículos como o Jornal Última Hora (sucursal Paraná e também em São Paulo) e o Estado de São Paulo, também esteve à frente do O Estado do Paraná e Tribuna do Paraná. Dizem que o jornalista foi o única “entrevistar” seu amigo Dalton Trevisan para o Estadão.



■ No dia 24 de fevereiro o jornalismo e a poesia perderam **Edgar Norio Yamagami**. O profissional trabalhou por quase três décadas na Secretaria de Comunicação Social do Governo do Paraná. Nos últimos anos, Yamagami era um dos editores da Agência Estadual de Notícias. O jornalista tratava uma Hepatite tipo C., estava internado no Hospital Nossa Senhora das Graças, em Curitiba, e foi vítima de complicações ocasionadas por um transplante de fígado realizado no final do ano passado.



## EXPEDIENTE

Extra Pauta é órgão de divulgação oficial do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná. ISSN: 1517-0217. Endereço: Rua José Loureiro, 211, Curitiba/PR. CEP 80010-000. Fone/Fax: (041) 3224-9296. E-mail: sindijor@sindijorpr.org.br. Jornalista responsável: Guilherme Carvatho (MTB: 4492) Redação: Regis Luis Cardoso (MTB 5849) extrapauta@sindijorpr.org.br Edição Gráfica e Ilustrações: Simon Taylor | www.ctrlscomunicacao.com.br Impressão: Folha de Londrina Tiragem: 1.500 exemplares

As opiniões aqui publicadas não refletem necessariamente a posição do Sindijor, são de responsabilidade do próprio autor. Envie também seu artigo: extrapauta@sindijorpr.org.br



# Jornalistas experientes perdem espaço

Em 2012, segundo número do Dieese, foram 112 desligamentos de profissionais acima de 40 anos

Um dos desafios da comunicação é a adaptação dos profissionais às novas mídias. A informação está em processo dinâmico e pode-se dizer que depois do surgimento da internet, a forma de se comunicar mudou, nas últimas décadas, mais que em toda a história da humanidade. Esse novo panorama se agrega a outras incertezas do jornalismo, como a validade do diploma da profissão, o piso que virou teto, dificuldades do mercado de trabalho e perspectiva para o futuro.

Segundo levantamento elaborado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), usando como fonte o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), os jornalistas acima dos 40 anos, em 2012, no Paraná, tiveram 112 desligamentos, com 68 admissões. O “saldo negativo” dessa faixa etária de profissionais produtivos muda em relação a profissionais na faixa de até 29 anos (são 508 admissões para 438 desligamentos). Além do número de profissionais no mercado ser bem menor, os jornalistas “cabelos brancos”

perdem espaço nos veículos de comunicação e não voltam para o mercado de trabalho.

Na busca por exceções, o Sindijor falou com Luiz Geraldo Mazza (82) – 60 anos de jornalismo e que se mantém em atividade todas as manhãs na rádio CBN de Curitiba, além de escrever na Folha de Londrina, sucursal Curitiba. Depois de tanto tempo na profissão, o profissional explica que hoje quem dita a lógica da profissão é o mercado. “A realidade é outra. A RPC, por exemplo, faz corte de pessoas em plena produção; essa com posição destacada, que ganha melhor. Então eles alegam corte de gosto”, explica Mazza.

Referência na profissão, funcionário público aposentado, e que já passou por praticamente todos os veículos de imprensa importantes do Paraná, Mazza relata que também já foi colocado de “castigo”. “A empresa vai colocando o profissional na geladeira. Uma vez sofri uma geladeira na CBN – me tiraram de circulação quatro meses. O fato é que fui afastado e voltei depois de inúmeras cartas dos ouvintes”.

## Choque de Geração

Mazza diz que nas últimas décadas a informação mudou muito: “uma queima de etapa”. O choque que essa mudança brusca gerou é relatado no dia a dia: “tenho grande dificuldade em operar um computador. Não sou um grande interessado em novas tecnologias. Não uso telefone celular. Não sou eu que darei a resposta para isso”, diz o experiente jornalista. Outra questão que reflete essa mudança é a pauta. “Houve uma época em que quando alguém dava um furo jornalístico, você achava que não podia mexer naquele tema sagrado. Hoje você usa o furo pra trazer um fato novo e acaba, muitas vezes, ganhando do próprio furo”, diz o profissional.

Para a diretora do Sindijor, Maigue Gueths, mais de 30 anos de jornalismo, a desvalorização dos profissionais mais rodados não é novidade. Segundo a diretora, o reflexo disso é que o piso da profissão não é diferenciado. “A pessoa recebe o piso de jornalista o resto da vida, não existe uma política de valorização pelo tempo de trabalho (nas redações), pelo que o profissional vai agregando nesse período”, explica Gheths.

Sobre a postura das empresas de comunicação, Maigue relata que certa vez determinado veículo de comunicação demitiu todos os funcionários antigos da sua redação: “depois a empresa passou a não ter mão de obra qualificada para fechar as matérias na editoria de política. Então teve que fazer uma proposta para outro empregado, de outra praça da mesma empresa, para fazer as matérias”.

Já Edilson Pereira, repórter especial do jornal Tribuna do Paraná, com quase 40 anos no jornalismo (entrevistado desta edição – página 05), explica que a situação da categoria mudou, a comunicação mudou e que o jornalista, mesmo o mais experiente, precisa estar habituado às novas ferramentas de trabalho: “acho que com as novas tecnologias, não há saída, você precisa assimilar, dessa forma terá possibilidades de ficar no mercado”.

## Mais de 60 anos de jornalismo

Questionado sobre a atual fase do jornalismo paranaense, Luiz Geraldo Mazza explica que “o negócio está ruim, um dos escudos do jornalismo é o que se aprende na escola. Questão mais ética, ligada aos princípios fundamentais da informação. Fica por aí. Antigamente nós fazíamos rebelião dentro dos jornais. Nós paralisamos jornais nos anos 60”.

Outra questão são as alternativas para os jornalistas. “Os profissionais precisam fazer mídias alternativas. Se o patronato pode fazer o jornal Metro, os trabalhadores também fazem o Jornal do Ônibus”, explica Mazza.

O jornalista acrescenta que o Sindicato deve dar opções de mercado aos trabalhadores: “o Sindicato deve mostrar o mercado, as possibilidades, o conhecimento em relação a isso. É preciso encontrar novas oportunidades, seja no governo ou nas empresas. Como as assessorias de imprensa, por exemplo”.

### JORNALISTAS “CABELOS BRANCOS”

Na edição de outubro de 2012, por exemplo, o jornal oficial do Sindijor, Extra Pauta, entrevistou o jornalista Sérgio Garschagen (que lançava o livro “Cemitério dos Elefantes: Exclusão de Jornalistas Veteranos das Redações”). A obra exatamente mapeia o período em que os chamados “cabelos brancos” começam a ter seu “prazo de validade” vencido nas redações. Segundo apurado por Garschagen, dados do Ministério do Trabalho mostravam números como os que a partir dos 45 anos de idade começava a linha de queda dos profissionais da imprensa.



“Nós tínhamos uma tradição humanística. Achávamos que podia dar opinião no jornal, dar descarga literária – éramos idealistas e ganhávamos muito mal. Meu salário era do emprego público que eu tinha”

Regis Luís Carroso



# Sindijor denuncia RTVE à Promotoria do MPT

A Secretaria de Estado de Comunicação do Governo do Paraná disse que encontraria alternativa para resolver os problemas dos chamados “cachês”, mas a situação piorou!

O Sindijor denunciou à Promotoria do Ministério Público do Trabalho, em janeiro deste ano, a situação dos trabalhadores “cachês”; mantidos pela Rádio e Televisão Educativa do Paraná (RTVE). Representantes do governo haviam dado garantia de que o problema seria resolvido, mas o que se viu foi à velha prática que vem deteriorando o jornalismo na emissora estatal, o chamado cabide de emprego.

Os “cachês” trabalham sem as garantias legais que um jornalista tem direito, além de tornar a RTVE um cabide de emprego. Sabe-se que muitos trabalhadores que estavam na Prefeitura Municipal de Curitiba, na gestão do ex-prefeito Luciano Ducci, foram nomeados para cargos na RTVE e no Palácio do Iguçu por Beto Richa.

## “Cachê”

Os chamados “cachês” atuam na emissora em várias atividades jornalísticas: pauta, captação de imagem, reportagem, apresentação, entre outras funções. Segundo o que foi investigado pelo Sindijor, há um clima de incerteza entre os trabalhadores da estatal. O reflexo disso é que muitos jornalistas preferem não se identificar ao falar da situação: “além dos contratos precários, os jornalistas estão sobrecarregados, dobrando turno. Dizem que tem banco de horas, mas o fato é que está todo mundo trabalhando a mais”.

O presidente do Sindijor acrescenta ainda que “há total descumprimento de direitos dos jornalistas, como a jornada de 5 horas diárias, pagamento não menor do que o piso salarial regional da Convenção Coletiva de Trabalho, reversão salarial para o sindicato respectivo, entre outros problemas”.

Outro problema é que vários encontros já foram agendados entre direção da RTVE e os seus trabalhadores “cachês”, porém as reuniões são canceladas sem explicação, o que aumenta o clima incerteza dos trabalhadores. A emissora estatal tinha o prazo dado pelo Ministério do Trabalho (28 de fevereiro) para se posicionar sobre a situação. Até o fechamento desta edição não houve qualquer tentativa de resolução do problema dos jornalistas da emissora.

## MANIFESTO

O Sindijor-PR prepara um abaixo assinado ao lado de outras entidades sindicais com o objetivo de levar esta discussão definitivamente à sociedade. O objetivo é fazer com que todo Paraná tenha acesso a uma TV multicultural. “A pluralidade na programação é uma prática comum do jornalismo e as TV’s públicas são os principais exemplos, onde os jornalistas podem desenvolver um trabalho de utilidade pública sem estarem limitados por questões administrativas, no mínimo, suspeitas”, completa o presidente do Sindicato dos Jornalistas.

Outra postura que o Sindijor-PR pretende expor à sociedade é a má condição de trabalho para os profissionais, hoje com contratos precários. A diretoria do Sindicato dos Jornalistas acredita que a “E-Paraná” é assunto de interesse público, onde todas as entidades e organizações sociais precisam se envolver com o objetivo de construir uma comunicação plural, com abertura de Concurso Público e Formação do Conselho de Televisão, formada por sociedade civil, organizações e movimentos sociais.



## HISTÓRICO

O Sindijor realizou no dia 21 de julho do ano passado assembleia com os jornalistas da RTVE para ouvir dos trabalhadores a situação da emissora, também se reuniu, no dia 17 de agosto, com o secretário de comunicação Marcelo Cattani para negociar a resolução dos problemas. O secretário comprometeu-se em apresentar uma proposta alternativa de contratação destes profissionais até novembro de 2012, o que não aconteceu.





# ASSASSINO!

## Jornalismo e literatura: histórias matadoras

Repórter Especial do jornal Tribuna do Paraná lança coletânea de contos policiais “barra pesada”

O jornalista Edilson Pereira lançou recentemente seu primeiro trabalho solo, o livro “Uma profissão tão antiga quanto a tua”. Num formato totalmente independente, o vencedor do prêmio Funarte em 2003 e 2004 na categoria dramaturgia, agora ataca com contos policiais. Antes disso, Pereira já havia publicado alguns contos em antologias literárias e concursos. Agora o escritor vai direto ao assunto: já na capa tem-se a imagem de um filme dos anos 30 com Humphrey Bogart estampado. Segundo o jornalista, a imagem foi usada porque o ator é um personagem muito conhecido do universo noir, que o influenciou na seleção dos contos.

Pereira coloca histórias e estórias no papel desde a década de 70. Quando questionado sobre o “por quê?” de demorar tanto tempo para uma publicação, o jornalista diz que o tempo serviu para procurar um estilo: “em 92 escrevi um romance que foi elogiado, mas me disseram que eu teria dificuldade com editoras, mas não desisti”.

O livro foi impresso em Curitiba. São 650 edições disponíveis em algumas livrarias, pela internet, ou em contato direto com o próprio escritor (edilso.pereira@ig.com.br - R\$ 18,00). “Reduzi diversos caminhos na questão comercial e fiquei com o controle da distribuição”, explica Pereira. Sua obra é assinada pela editora Swedenbor, que também é livraria e galeria de arte na capital paranaense.

### EXTRA PAUTA | O nome do livro é um ótimo chamariz, de onde surgiu?

*Edilson Pereira:* É um conto do livro. Fala de um sujeito que sai procurando prostituta. Quando encontra, ela vai com ele e ele revela que é um assassino. Ela acha estranho, mas o cara diz para a mulher que sua profissão é tão antiga quanto à dela.

### EP | Como está à resposta do público em geral até agora?

*Edilson:* Tiveram pessoas de outros estados que elogiaram. Muita gente entrou em contato comigo através das redes sociais e amigos. Isso colaborou. As pessoas depositam na minha conta e eu mando meu livro. É algo alternativo e a relação custo benefício está sendo interessante. Pelo fato de ser um trabalho com investimento próprio, que torna as coisas mais complicadas, acho que até agora estou tendo um bom feedback.

### EP | A sua obra tem ligação direta com as séries policiais lançadas na Tribuna do Paraná: “Crimes Antológicos” e “Crimes e Paixão”?

*Edilson:* Tem sim. As séries retratam uma realidade que no livro também é explorada. Por exemplo, a questão do pobre sempre ir parar na cadeia. Também a o sujeito rico que tem todo emaranhado jurídico e político que o blinda na vida real. Nas matérias da Tribuna, principalmente as sete narrativas dos “Crimes Antológicos”, há situações muito fortes, como o caso da menina que foi desovada na rodoviária, o caso da chacina em Piraquara (em que um líder que morava numa chácara foi assassinado). Essas narrativas estão esperando um roteiro e a coisa está toda pronta, é realidade. Já os 18 casos da série “Crimes e Paixão” são questões passionais que abalaram a sociedade. Como o caso do crime

ocorrido no Morro do Boi, no litoral paranaense. O ser humano tem certa morbidez, é uma loucura! O pessoal gosta! Nesses casos optamos em criar personagens e preservar os nomes originais, mas as reconstruções foram fiéis.

### EP | Esta é sua primeira publicação literária solo. Como foi a organização do livro? E como selecionou os contos?

*Edilson:* São contos reunidos nos últimos 10 anos. Quando acabaram as séries da Tribuna, foi criada uma vitrine e eu já tinha bastante material. Queria publicar até para saber qual seria a reação das pessoas. Então trabalhei com contos, até porque eles têm uma certa facilidade na leitura.

### EP | Você fez jornalismo policial durante muito tempo?

*Edilson:* Eu trabalhei pouco tempo na área policial. Quando eu comecei no jornalismo, na década de 70, trabalhei na área. Depois me tornei um generalista. Hoje sou repórter especial. Também fui editor de política por 10 anos na Folha de Londrina e editor no Estadinho. Como editor, o jornalista pega tudo quanto é tipo de notícia. Desde a área policial até esporte; isso o torna um generalista, o que considero muito bom.

### EP | A linguagem do livro é objetiva, com orações curtas e segue uma linha marginal. Quais suas influências?

*Edilson:* É uma convergência de várias vertentes. A literatura americana, que coloca o detetive na sarjeta; diferente da literatura inglesa, em que o detetive está na sala de estar. Posso citar como influência o livro “A Lua na Sarjeta”, de David Goodis, que depois virou filme com Gerard Depardieu e Nastassja Kinski. Sou leitor disso desde a década de 70! Também assisto



Regis Luis Cardoso

“O jornalismo brasileiro é muito influenciado pelo jornalismo americano, mas o jornalismo literário não veio com força para o Brasil. Não veio a essência jornalística que enriqueceu o jornalismo americano”

muito filme B (de baixo custo), obras que vão direto ao assunto. Outra coisa que não posso deixar de falar é do próprio jornalismo, que influencia em diversas perspectivas, situações reais e temas barra pesada.

### EP | Você mudou a maneira de escrever? Seus vícios no jornal são levados para o livro?

*Edilson:* Eu fui pro jornalismo porque queria ir pra literatura. Acho que o jornalismo traz para literatura questões importantes, uma delas é o contato diário, de maneira intensa, com a realidade. Tudo que acontece numa cidade cai na redação e depois você precisa escrever o que aconteceu. Considero as duas matérias primas da literatura, escrever e captar o que está acontecendo ao seu redor. Quanto a carregar vícios, é natural que, quando você escreve durante um tempo, desenvolva um estilo. É o que você coloca na notícia e o que te diferencia quando escreve literatura. São coisas que remetem ao início do jornalismo, aos folhetins.

### EP | E sobre o jornalismo literário, considera que está em falta nos meios de comunicação?

*Edilson:* Pra se sincero, de maneira bem feita, só iria acrescentar ao jornalismo. Se este tipo de conteúdo está ausente, então acho que falta. Na série feita na Tribuna, teve uma narrativa diferente, mas a regra é a padronização. É um filão jornalístico que pode ser explorado, principalmente no impresso. Muitos professores universitários, por exemplo, buscaram exemplares das séries no jornal e disseram: “é esse tipo de coisa que queremos ensinar aos nossos alunos”.



# Governo Federal rompe compromisso com a sociedade no tema da comunicação

Através do Ministério das Comunicações, o governo Dilma declarou, no fim de fevereiro, que não vai tratar da reforma do Marco Regulatório das Comunicações

Com a justificativa de que não há tempo suficiente para amadurecer o debate em ano pré-eleitoral, o governo veio a público. Para a coordenação executiva do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC) a postura foi patética e apesar dos insistentes esforços da sociedade civil para dialogar sobre o tema, o governo federal optou por não encaminhar um projeto efetivo de atualização do Marco Regulatório.

Para o jornalista e sociólogo Venício Lima, a justificativa de que não há tempo para tratar do Marco é absurda, pois esse tema é pautado desde o governo Fernando Henrique Cardoso. “O governo Dilma sempre deu indicações que não trataria este tema como prioridade. Faltava uma formalização de algo que estava implícito. A regulação da mídia no Brasil só virá com mobilização popular. Só virá das ruas, não tem outra saída”, completa Lima.

Segundo o FNDC, o atual governo foi omissivo ao não considerar a proposta deixada no final do governo

Lula e não encaminhar quaisquer deliberações aprovadas na I Conferência Nacional de Comunicação (Confecom), realizada em 2009. “O que fica claro é a ausência de vontade política e visão estratégica sobre a relevância do tema para o avanço de um projeto de desenvolvimento nacional e a consolidação da democracia brasileira” – diz texto do Fórum Nacional.

Para Venício Lima, jornalista e sociólogo, pesquisador de Ciência Política da UFMG, professor de Ciência Política e Comunicação da UnB (aposentado) e autor do livro Política de Comunicações: um Balanço dos Governos Lula (2003-2010), a justificativa de que não há tempo para tratar do Marco é absurda, pois esse tema é pautado desde o governo FHC. “O governo Dilma sempre deu indicações que não trataria este tema como prioridade. Faltava uma formalização de algo que estava implícito. A regulação da mídia no Brasil só virá com mobilização popular. Só virá das ruas, não tem outra saída”, completa Lima. (Fonte: FNDC).

## Ponta Grossa: Sindijor-PR repudia atitude de diretoria do Operário

A Sindijor, através da Subseção dos Campos Gerais, condenou a atitude do diretor do Operário Ferroviário Esporte Clube (Ofec), Pedro Henrique Poitevin e do segurança identificado como ‘Fabão’ que, na tarde do dia 28 de fevereiro, ameaçaram jornalistas que estavam a serviço do Jornal da Manhã, em cobertura do treino do clube. O jornalista Felipe Gustavo, que também integra a equipe da Rádio CBN, e o fotógrafo Thiago Terada, que atua ainda no Portal Futebol Paranaense, estavam no local quando o lateral esquerdo Fabinho e o volante Jaú começaram a discutir e entraram em luta. Terada registrou a confusão e foi obrigado, pelo diretor e pelo segurança, a apagar as imagens que havia registrado.

“Impor obstáculos à atuação dos jornalistas é uma atitude que não condiz com o respeito à democracia e à liberdade de trabalho, além de desrespeitar o interesse público do jornalismo”, destaca Aline Rios,



Thiago Terada

■ **Jogadores do Operário de Ponta Grossa brigam em treino e jornalistas que faziam a cobertura são cerceados**

vice-presidente da Subseção. O Sindijor irá buscar, junto à direção do clube, medidas contra as agressões praticadas aos profissionais. “Somos solidários aos profissionais, apoiamos o Jornal da Manhã em relação ao pedido de abertura de inquérito policial e reiteramos a exigência do respeito ao livre exercício do Jornalismo”, completa Rios. Uma reunião da diretoria da Subseção para discutir outras medidas possíveis de serem adotadas a cerca da questão deve ser agendada.

## Email e gravação são considerados provas em processo trabalhista

Os jornalistas muitas vezes têm problemas para encontrar testemunhas na hora de comprovar situações como acúmulo de função e jornada além das 5 horas diárias. Porém, desde dezembro do ano passado, a 8ª Turma do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região, através da juíza convocada Sueli Tomé da Ponte, entende que as impressões de e-mails corporativos, por um dos interlocutores, para confecção de provas documentais são lícitas.

Segundo o Blog Direito dos Jornalistas, em acórdão da 8ª Turma do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região, a juíza convocada Sueli Tomé da Ponte entendeu que “da mesma forma que se afigura lícita a gravação de conversa telefônica por um dos interlocutores desde que o outro tenha conhecimento prévio, as impressões de e-mails corporativos para confecção de provas documentais por um dos interlocutores também são lícitas” (Fonte: Blog Direito dos Jornalistas).

## Atitude: Jornalistas barram retrocesso em São Leopoldo (RS)

Robinson Estrasulas



■ No início de fevereiro o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio Grande do Sul foi à Câmara de Vereadores de São Leopoldo, junto com diversos jornalistas. O motivo foi o rumor de um Projeto de Lei que atendia pela não exigência do diploma para assessor de imprensa na casa de vereadores da cidade gaúcha. Houve panfletagem e distribuição do jornal Versão dos Jornalistas. O prefeito municipal Aníbal Moacir da Silva compareceu, recebeu um exemplar da Versão e se mostrou solidário à preocupação dos jornalistas (Fonte: Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio Grande do Sul).

## Greve 1: Jornalistas da BBC fazem greve de 24 horas

■ No fim do mês de fevereiro, parte considerável dos jornalistas da British Broadcasting Corporation (BBC) aderiu à greve de 24 horas convocada em protesto contra as



demissões previstas no plano de reestruturação da empresa. A greve foi organizada após o National Union of Journalists (NUJ, o sindicato da categoria) não chegar a um acordo com a direção da BBC em relação ao deslocamento para outros departamentos de funcionários que hoje ocupam vagas que serão extintas. A greve deixou as redações esvaziadas e vários programas tiveram de substituir seus apresentadores, que aderiram à paralisação (Fonte: BBC Brasil).

## Greve 2: Jornalistas gregos entram em greve e paralisam noticiário no país

■ Também no mês de fevereiro os meios de comunicação da Grécia iniciaram uma greve geral de 24 horas, deixando o país sem noticiário, informou a agência Efe. Convocada pelo sindicato da categoria, os jornalistas decidiram adiantar a paralisação em um dia. Eles exigem um novo convênio salarial e medidas para lutar contra o desemprego. O efeito da greve foi percebido quando, na madrugada do dia (20/02), os canais de televisão começaram a repor a grade com a programação de dias anteriores. Os sites deixaram de ser atualizados e as redações amanheceram vazias (Fonte: Portal Imprensa).



## DEFESA DA CATEGORIA

## FENAJ e sindicatos da Região Sul entregam carta à direção do Atlético-PR

Os diretores da Federação Nacional dos Jornalistas – FENAJ – estiveram na sede administrativa do Clube Atlético Paranaense em fevereiro e entregaram ofício se solidarizando aos jornalistas paranaenses diante da restrição do CAP à imprensa esportiva

José Nunes e Valci Zuculoto, pela FENAJ, ao lado do presidente do Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina, Valmor Fritsche, e a diretora do Sindijor-PR, Maigüe Gueths, conversaram com o diretor de marketing atleticano, Mauro Holzmann, e sua equipe de comunicação. O objetivo da reunião foi propor alternativas para que as restrições à imprensa paranaense acabem e a prática plural do jornalismo possa ser praticada na cobertura jornalística do Atlético-PR.

“O olhar de fora, do jornalista esportivo, é diferente da informação da assessoria, que é institucional”, explicou José Nunes, vice presidente da Regional Sul da FENAJ.

Algumas propostas como a abertura de janelas para captação de imagens durante os treinamentos e a possibilidade de entrevistas coletivas ao final dos treinos, foram expostas pelos representantes dos jornalistas. Mauro Holzmann afirmou que irá levar a questão à diretoria do CAP e que o diálogo com o Sindijor será mantido.



● José Nunes – FENAJ – e Mauro Holzmann – (CAP) – formalizaram texto que contém assinatura da Federação e mais quatro sindicatos da Região Sul do país

## Diretoria do Sindijor defende Concurso Público em reunião na prefeitura de Curitiba

Em visita ao novo Secretário de Comunicação Social de Curitiba, o Sindijor pautou Concurso Público e Conselho Municipal de Comunicação

Os diretores Fernando de Oliveira, Guilherme Carvalho e Maigüe Gueths foram recebidos pelo jornalista Gladimir Nascimento, atual secretário de comunicação da capital paranaense. O objetivo da visita foi apresentar algumas reivindicações do Sindijor. A diretoria também conversou com os jornalistas que trabalham na prefeitura curitibana.

Sobre Concurso Público para jornalistas no município, o presidente do Sindijor, Guilherme Carvalho, explicou ao secretário de comunicação a preocupação da entidade. “Precisamos de jornalistas concursados, pois esses terão efetivo compromisso com a instituição e não com o político de plantão”, explica Guilherme



● Representantes do Sindijor foram recebidos por Gladimir Nascimento, atual secretário de comunicação da capital paranaense

Carvalho, presidente do Sindijor-PR.

Já sobre o Conselho Municipal de Comunicação, o objetivo foi familiarizar o secretário ao assunto. “O Conselho já funciona em alguns municípios brasileiros. Objetiva abordar questões importantes à sociedade, como gastos com publicidade do município”, apontou Fernando de Oliveira, diretor administrativo institucional do Sindijor.

O secretário de comunicação explicou que está aberto ao diálogo na questão do Concurso Público. Já sobre o Conselho Municipal de Comunicação, Gladimir Nascimento vê com bons olhos, desde que as abordagens se mantenham nos campos da comunicação, educação e políticas públicas. O tema volta a ser discutido em junho.

## Cascavel: Subseção fiscaliza irregularidades nas empresas de comunicação

● O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná (Sindijor-PR), por meio da Subseção de Cascavel e da Diretoria do Interior, protocolou na Superintendência Regional do Trabalho, pedidos de fiscalização em veículos de comunicação de Cascavel. As denúncias encaminhadas ao sindicato dão conta de irregularidades como; desrespeito a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), ao pagamento de anuênio, registros profissionais, acúmulo e desvio de função, piso salarial, carga horária e direitos trabalhistas previstos na Consolidação Nacional das Leis Trabalhistas (CLT).

## UEPG sedia 2º Encontro Sul-Brasileiro de Professores em Jornalismo

● A Universidade Estadual de Ponta Grossa vai sediar, nos dias 26 e 27 de abril, o II Encontro Sul-brasileiro de Professores em Jornalismo e o 5º Encontro Paranaense de Ensino Jornalismo. Com o tema “Formação Superior em Jornalismo nos 50 anos das ciências da comunicação no Brasil”, professores e pesquisadores da área terão a oportunidade de discutir e refletir os rumos do ensino do Jornalismo. Acompanhe, também, informações sobre o evento “Classificação Indicativa: seminário e oficinas” e sobre prêmios com inscrições abertas. O Encontro, que é uma promoção do curso de Jornalismo e do mestrado em Jornalismo da UEPG, faz parte do calendário de eventos regionais do FNPJ e serve como preparação ao evento nacional, que acontece no Rio de Janeiro em abril de 2014 (fonte: FENAJ).

## De volta ao Brasil, Mauri König se afasta da cobertura policial



Regis Luis Cardoso

● Depois de passar dois meses no Peru, o jornalista Mauri König retorna ao trabalho na Gazeta do Povo, mas vai se manter afastado da cobertura policial por período ainda indeterminado. O exílio do repórter foi forçado por questões de segurança pessoal. Ele passou a receber ameaças de morte após coordenar a série de matérias “Polícia Fora da Lei”, que denunciou irregularidades na atuação da Polícia Civil.



## SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DO PARANÁ

C.N.P.J. nº 76.719.574/0001-86 | RUA JOSÉ LOUREIRO, 211  
BALANÇO PATRIMONIAL PERÍODO 01.01.2012 A 31.12.2012

ATIVO		PASSIVO	
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>20.737,29</b>	<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>3.35,30</b>
CAIXA	1.038,09		
BANCO - CONTA CORRENTE	19.699,20	OBRIGAÇÕES SOCIAIS A PAGAR	3.735,30
BANCO - POUPANÇA	556,89		
CRÉDITO DE TERCEIROS	1.817,15		
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>58.38,24</b>		
<b>INVESTIMENTO</b>	<b>1.395,00</b>		
AÇÕES COOPCOM	1.395,00	<b>PATRIMONIO SOCIAL</b>	<b>65.250,63</b>
<b>IMOBILIZADO</b>	<b>56.992,24</b>		
EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	26.167,34	<b>RESULTADO</b>	<b>65.250,63</b>
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	10.997,83	DÉFICIT OU SUPERÁVIT ACUMULADOS	77.927,88
EQUIPAMENTOS DE COMUNICAÇÃO	2.991,75	DÉFICIT EXERCÍCIO 2012	-12.677,25
DIREITO USO TELEFONE	2.297,92		
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	8.220,00		
BIBLIOTECA	6.317,40		
(-) DEPREC. ACUMULADA	-11.955,75		
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>68.985,93</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>68.985,93</b>

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO 01.01.2012 A 31.12.2012

ORIGEM DE RECURSOS		APLICAÇÕES DE RECURSOS	
<b>OPERACIONAL</b>	<b>42.164,82</b>	<b>OPERACIONAL</b>	<b>420.490,43</b>
ANUIDADES E MENSALIDADES	86.785,11	PESSOAL/ENCARGOS	196.333,23
ANUNCIOS	600,00	SERVIÇOS TERCEIROS	58.449,15
CARTEIRA IDENTIDADE	2.730,90	SERVICOS PUBLICOS	31.114,24
CARTEIRA INTERNACIONAL	891,65	MANUTENÇÃO/REPAROS	14.875,52
CONTRIBUIÇÃO CONFEDERATIVA	134.782,82	MATERIAL EXPEDIENTE	7.149,03
CONTRIBUIÇÃO SINDICAL	65.664,61	TRANSPORTE E ESTADIAS	715,20
DEVOLUÇÃO DE DESPESAS	716,53	JORNAL EXTRA PAUTA	17.594,22
PATROCÍNIO	26.000,00	OUTRAS DESPESAS	17.026,91
PRÉ SINDICALIZAÇÃO	46,00	REPASSE	31.015,33
RATEIOS	14.182,30	DESPESAS FINANCEIRAS	7.901,00
RECEITA C/ EVENTOS	460,00	EVENTOS	38.316,60
REVERSÃO SALARIAL	94.304,90		
<b>RECEITA FINANCEIRA</b>	<b>34,06</b>		
<b>TOTAL DAS ORIGENS</b>	<b>427.198,88</b>	<b>TOTAL DAS APLICAÇÕES</b>	<b>420.490,43</b>
<b>RESULTADO DO PERÍODO - SUPERÁVIT</b>			<b>6.708,45</b>

Curitiba-PR, 31 de Dezembro de 2012

Guilherme Gonçalves De Carvalho  
PresidenteMaigue Gueths  
Diretora FinanceiraCesar Luiz Kimmel  
Contador | Crc/Pr 027349/O-2

## Jornalistas entram em quadra pelo Paraná

Programe-se: datas do 4º Torneio de Futsal e da 12ª Edição do Churrasco do Dia do Jornalista

**F**oz do Iguaçu: O time da TV Naipi (foto) levantou a taça do 1º Campeonato de Futsal dos Jornalistas de Foz do Iguaçu, em dezembro do ano passado. Os craques da TV Naipi venceram o time da TV Tarobá/Rádio Cultura por 4 a 3. Na disputa pelo terceiro lugar, a Gazeta do Iguaçu bateu o time da Vision Art por 6 a 2.

Participaram da disputa cerca de 120 jogadores com nove times inscritos (TV Naipi, TV Tarobá/Rádio Cultura, TV Cataratas, RIC TV/ Rádio CBN, Rádio 97FM/ Foztv, Rádio Transamérica/H2FOZ, Gazeta do Iguaçu, Vision Art e Itaipu/PTI). Os participantes são trabalhadores de redações, assessorias, setores de comunicação e produtoras da cidade.

Silvio Vera



● TV Naipi vence TV Tarobá no torneio em Foz do Iguaçu e leva o caneco

**CASCVEL:** a Copa Dimas Gimenez - 1º Torneio de Futsal da Imprensa de Cascavel e Região, até o término desta edição, estava em andamento. O Sindijor parabeniza as Subseções de Foz do Iguaçu e Cascavel pela iniciativa e informa que um torneio estadual irá acontecer em breve, reunindo os campeões do interior ao lado dos representantes da capital.

GUARDE AS DATAS!

7, 14, 21 e 28 ABR

CAMPEONATO DE FUTSAL

4 MAI

CHURRASCO DO DIA DO JORNALISTA

EM BREVE, MAIS INFORMAÇÕES.

Sindijor traz curso empreendedor para Curitiba.  
Jornalista sindicalizado tem desconto.  
Inscreva-se! Saiba mais: [www.sindijorpr.org.br](http://www.sindijorpr.org.br)



Como montar e gerir uma  
agência de Comunicação

13  
abr